



A DEPRESSÃO EM ADOLESCENTES NO CONTEXTO ESCOLAR: ANÁLISE DE ENTREVISTAS SOB A ÓTICA FREUDIANA E WINNICOTTIANA

Filipe Pereira Vieira¹

¹Psicólogo e psicanalista. Atua em consultório particular atendendo adultos e adolescentes.

Introdução

O presente trabalho pretende investigar as causas da depressão em adolescentes na atualidade, levando em conta o cenário escolar, com base em uma perspectiva psicanalítica freudiana e winnicottiana, bem como as consequências que o indivíduo sofre ao longo do período depressivo. O trabalho visa compreender e identificar possíveis dimensões que englobam a depressão nos dias atuais por meio de entrevistas semiestruturadas com psicólogos que seguem abordagem psicanalítica, que atendem adolescentes com quadro depressivo e que atuam na área educacional. O conceito de depressão vem sendo entendido de forma distorcida pela sociedade. As mudanças econômicas, culturais, históricas, psicossociais, bem como os avanços tecnológicos, modificaram a formação da subjetividade e consequentemente a compreensão sobre o tal conceito. A Organização Mundial da Saúde (2016-2017) diz que “depressão é um transtorno mental caracterizado por tristeza persistente e pela perda de interesse em atividades que normalmente são prazerosas, acompanhadas da incapacidade de realizar atividades diárias, durante pelo menos duas semanas”.

Entretanto, “resgatar a clínica das depressões do campo exclusivo da psiquiatria me parece um desafio ante o qual o psicanalista não pode recuar” (KEHL, 2015, p. 13). O aumento significativo dos diagnósticos de depressão nos países do Ocidente, desde a década de 1970, nos remete à uma urgência de repensarmos nossas práticas de intervenção e manejo, assim como o atravessamento teórico para a compreensão de tal psicopatologia.

A escola e os educadores têm um importante papel que é o de identificar



alguns sintomas na criança a partir do desenvolvimento desta dentro da sala de aula, logo, Cruvinel & Boruchovitch (2003) nos relata que incidência de problemas emocionais – mais especificamente a depressão – ocorrem com certa frequência em crianças de séries escolares iniciais e, normalmente, estão associados a outras dificuldades de comportamento ou acadêmicas. Aqui, também vale a pena mencionarmos a importância do impacto do ambiente atribuído por Winnicott ao desenvolvimento maturacional do indivíduo. Inaugurando uma espécie de um novo paradigma na teoria psicanalítica, esse analista britânico aponta a necessidade de olharmos para o ambiente ao passo em que analisamos a evolução psicológica e emocional de alguém – contrariando as afirmações de Freud e Klein, principalmente, que priorizavam a constitucionalidade e o fator inato.

A adolescência pode ser um período no qual ocorrem diversas mudanças tanto hormonais quanto físicas e sociais. É uma transição do mundo infantil para o mundo adulto em que podem gerar muitos conflitos para alguns jovens. A depressão vem sendo um diagnóstico cada vez mais comum entre os adolescentes, coisa que há 50 anos atrás ainda era raro alguém falar sobre a depressão na adolescência, muito menos na infância. A sociedade em que os jovens estão expostos está cada vez mais adoecida e, muitas vezes, eles não encontram apoio que gostariam na família ou amigos próximos.

Segundo Bahls (2002), o interesse pela depressão na fase da adolescência é um assunto que vem sendo estudado mais recentemente, não havia muitos estudos antes pela crença de que isso seria uma patologia que afetava somente os adultos e idosos, porém, as publicações atuais, assim como as pesquisas na área demonstram que o índice de adolescentes e crianças acometidos pela depressão tem crescido assustadoramente.

Metodologia

Foram selecionados 11 psicólogos/as que atuam direta ou indiretamente no contexto escolar, sendo seis que trabalham sob a perspectiva da psicanálise freudiana e cinco sob a perspectiva winnicottiana. Consideramos os seguintes critérios de inclusão: os participantes precisaram possuir graduação em



Psicologia, CRP ativo e experiência clínica de no mínimo um ano com pacientes adolescentes em quadro depressivo.

Resultados e discussão

Diante dos objetivos estabelecidos neste trabalho, ao analisar as entrevistas realizadas com os profissionais, identificamos temas recorrentes e elementos comuns na maneira em que se apresenta a depressão em adolescentes. Para explicar melhor, iremos usar a teoria psicanalítica para enfatizar o discurso dos psicólogos entrevistados.

A depressão normalmente é causada por alguma situação perturbadora ou estressante que ocorre na vida, podendo se manifestar de imediato ou algum tempo após o evento ocorrido. Segundo um dos psicólogos entrevistados: “a depressão a partir de uma perda estará associada um processo de luto, podendo ser um luto normal ou patológico”. A respeito desta afirmação, Freud pode nos explicar melhor na citação abaixo:

Mas a melancolia, como vimos, tem algo mais no conteúdo que o luto normal. Nela a relação com o objeto não é simples, sendo complicada pelo conflito da ambivalência. Essa é ou constitucional, isto é, própria de todo vínculo amoroso desse Eu, ou nasce das vivências ocasionadas pela ameaça da perda do objeto. (FREUD, 1917 [1915]/2010, p. 191)

Sobre a dor da depressão, a abordagem psicanalítica winnicottiana explicará de uma outra forma. Um dos psicólogos entrevistados nos dirá: “Se levarmos em consideração, que o sujeito tem uma estrutura psíquica com boa integração, a perda pode significar apenas um processo de luto, consciente da perda que o objeto representava para ela”. Ele continua seu discurso nos chamando atenção para outra possibilidade, sendo esta: “entender a perda como um evento traumático que configurou a depressão e que esta foi significativa para a estrutura sintomática”. Podemos pensar em depressão sintomática aquela que o indivíduo não integra sua agressividade. Aqui, citamos Winnicott:

Antes da integração da personalidade, há agressão. Um bebê dá pontapés dentro do útero; não se pode supor que ele esteja tentando sair. Um bebê de



apenas algumas semanas abana os braços; não se pode dizer que ele tenha a intenção de bater. Um bebê morde o mamilo com as gengivas; não se pode dizer que ele tenha a intenção de destruí-lo ou machucá-lo. Na sua origem, a agressividade é quase sinônimo de atividade; é uma questão de função parcial. São essas funções parciais que a criança, à medida que se torna uma pessoa gradualmente organiza, dando origem à agressão. (WINNICOTT, 1950/1988, p. 356)

Neste sentido, devemos pensar na importância que o ambiente familiar/escolar possui para o desenvolvimento emocional do adolescente, auxiliando-o, desde pequeno, com estes processos de integração que Winnicott nos propõe. Sobre este fator, um dos entrevistados nos atenta para a responsabilidade da família no desenvolvimento do indivíduo. Segue um recorte de seu discurso: “é de responsabilidade da família o processo de formação do sujeito, inclusive, no que tange o aspecto emocional das crianças. Acho que um dos grandes erros que podemos observar em alguns pais, ou, em certos contextos escolares, é o de não valorizar o lado emocional das relações”. O psicólogo continua: “Winnicott, vai dizer que a criança, no seu desenvolvimento, precisa de um ambiente suficientemente bom que, em um primeiro momento é a mãe e depois ele vai se estendendo para outros ambientes, que pode ser o pai, o cuidador, ou os professores”.

Conclusões

A análise das nossas entrevistas nos possibilitou compreender como a depressão pode estar ligada às falhas ambientais, causadas por algumas situações perturbadoras ou estressantes que ocorreram ao longo do desenvolvimento maturacional do indivíduo, podendo se manifestar de imediato ou algum tempo após o evento ocorrido. A civilização do espetáculo, de imagens e de aparências, impõe fortes exigências ao Eu, causando uma sensação de insatisfação em relação ao que se “deveria” ter sido conquistado e ainda não o foi. Sendo assim, o adolescente pode se mostrar, através das redes sociais, como um falso *self* que lhe permita ser aceito. Este conflito gera um sentimento de vazio, fracasso e desamparo que colabora, mesmo que indiretamente, para os altos índices de depressão. Neste sentido, a terapia psicanalítica busca



desvendar, de forma profunda, as causas individuais da depressão, dando ao indivíduo um entendimento de sua dor e de seu próprio sofrimento psíquico. A forma como o atendimento psicanalítico é conduzido pode ser considerado distinta de outros métodos de terapia, pois, muitas vezes, para alcançar o objetivo proposto é necessário se chegar à raiz do problema e mexer na ferida, como uma cirurgia, só que no próprio psiquismo. São justamente essas diferenças de técnicas e metodologias que podem garantir o sucesso da psicoterapia psicanalítica.

Palavras-Chave: Adolescência, Escola, Psicanálise, Freud, Winnicott.

Referências Bibliográficas

BAHLS, F. **Depressão na adolescência: características clínicas.** Universidade Federal do Paraná, 2002.

CRUVINEL, Miriam; BORUCHOVITCH, Evely. Depressão infantil: uma contribuição para a prática educacional. **Psicol. esc. educ.**, Campinas, v. 7, n. 1, p. 77-84, jun. 2003.

FREUD, S. (1917 [1915]). Luto e melancolia. In: **Introdução ao narcisismo: ensaios de metapsicologia e outros textos (1914-1916)**; tradução e notas Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

KEHL, Maria Rita. **O tempo e o cão: a atualidade das depressões.** 2o ed. São Paulo: Boitempo, 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS/WHO)**, 1946.

WINNICOTT, D. W. (1950). Agressão e sua relação com o desenvolvimento emocional. In: **Da pediatria à psicanálise.** Rio de Janeiro: F. Alves, 1988.